



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

**Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo
Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina
Machel de Chitata – Homoíne**

Monografia

Argelino Tomás António

Maputo, Setembro de 2019



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata – Homoíne

Argelino Tomás António

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação.

Supervisor

Mestre Kombo Ernesto Kombo

Maputo, Setembro de 2019

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Argelino Tomás António**, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicado no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

(Argelino Tomás António)

Maputo, Setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiro endereço o meu agradecimento a Deus, pela vida e conforto espiritual em todos os momentos. Aos meus pais Tomás António Machava e Almera Horácio Faife, pelo apoio e compreensão ao longo da formação.

Aponto a minha gratidão à minha namorada Fáusia da Cartóvia Manhique, pelo apoio emocional e companheirismo em todos os momentos felizes e difíceis nesta jornada. Agradeço igualmente aos meus irmãos, em especial ao Nordino Tomás António pela inspiração e apoio ao longo dos meus estudos, ao meu avô João Cuamba pela recepção e acomodação e às famílias Machava e Ngovene no geral.

Endereço os meus especiais agradecimentos ao meu supervisor Mestre Kombo Ernesto Kombo, pela disponibilidade e acompanhamento ao longo da elaboração do presente trabalho.

À todos os professores do Departamento de Organização e Gestão da Educação, em particular aos professores Lourenço Chipire, Carlos Mussa e Carlos Manhiça, pela ajuda prestada ao longo da formação.

À toda a turma de Organização e Gestão de Educação de 2015, em especial aos colegas Jeremias, Esmeralda, Fernando, Carlos, Saíde, Rosa Piosse, Rosa Simões, Ofélia, João, Feliciano, Tânia, Luciana, Neocaldia e Aida Marinela, pela amizade e partilha de experiências em diferentes áreas de estudos.

À Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata e aos pais e encarregados de educação pela disponibilidade do tempo para responder aos questionários, tornando possível, dessa feita, a concretização da pesquisa.

Aos meus amigos Delúcio de Amorim, Osvaldo Malate, John, Inelgêncio, Dalma, Joaquim Macamo, Zeferino Macuácuá, António Vilanculo Saímo Magul, Dêncio, Stélio, França, Simon, Lázaro Naiba, Mateus, Helton Amélia Elias, Samuel Macamo, Brigilda, Ordêncio, Cadaito, Suabir, Antonina e aos meus colegas do quarto, pelos momentos especiais passados ao longo dos 4 anos de formação.

Para terminar, estendo os meus agradecimentos a todos que directa ou indirectamente apoiaram a minha formação, o meu muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Com superestima, dedico este trabalho aos meus pais, Tomás António Machava e Almera Horácio Faife, pelo apoio moral e material para prosseguir com os estudos no meio de muitas dificuldades.

ÍNDICE

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Objectivos	3
1.3.1. Geral	3
1.3.2. Específicos.....	4
1.4. Perguntas de Pesquisa	4
1.5. Justificativa	4
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Definição de Conceitos	6
2.1.1. Comunidade.....	6
2.1.2. Gestão	7
2.1.3. Currículo.....	7
2.1.4. Currículo Local.....	8
2.2. Moçambique e o Currículo Local	9
2.3. Gestão Curricular Contextualizada.....	10
2.4. Gestão dos 20% do Currículo Local	12
2.5. O Envolvimento da Comunidade na Escola	13
2.6. O Papel da Comunidade Escolar na Gestão do Currículo Local	14
2.6.1. O Papel da Direcção da Escola.....	14
2.6.2. O Papel do Professor	15
2.6.3. O Papel do Aluno	15
2.6.4. O Papel da Comunidade	15
2.6.5. O Papel do Conselho de Escola.....	15
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1. Descrição do Local do Estudo	16

3.2.	Tipo de Pesquisa	16
3.2.1.	Quanto a natureza	16
3.2.2.	Quanto à Abordagem.....	17
3.2.3.	Quanto ao Objectivo	17
3.2.4.	Quanto aos Procedimentos Técnicos.....	17
3.3.	Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados.....	18
3.4.	População e Amostra	19
3.4.1.	População	19
3.4.2.	Amostra	19
3.4.2.1.	Caracterização da Amostra	20
3.5.	Instrumentos e Técnicas de Análise de Dados.....	22
3.6.	Aspectos Éticos.....	22
3.7.	Limitações.....	22
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		23
4.1.	Estratégias de Gestão do Currículo Local usadas pela EP1/2 Josina Machel de Chitata.....	23
4.2.	A Relação Existente entre a Comunidade e a EP1/2 Josina Machel de Chitata na Gestão do Currículo Local	29
4.3.	O Papel da Comunidade na Gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata	34
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES		37
5.1.	Conclusões	37
5.2.	Recomendações	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		39
APÊNDICES		42
ANEXO		50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da População	19
Tabela 2: Distribuição da Amostra	20
Tabela 3: Caracterização da Amostra	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação dos Professores em Capacitações no Âmbito do CL.....	24
Gráfico 2: Incentivo por Parte da Escola para a Implementação do CL	24
Gráfico 3: Responsáveis pela Escolha dos Conteúdos do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata.....	25
Gráfico 4: Envolvimento da Comunidade nas Actividades Escolares	26
Gráfico 5: Sugestão de Temas do CL pela Comunidade.....	27
Gráfico 6: Apoio da Comunidade aos Professores na Implementação do CL na Escola	30
Gráfico 7: Formas de Contacto Usadas pelos Professores com a Comunidade	31
Gráfico 8: Formas de Contacto Usadas pela Escola com a Comunidade.....	32
Gráfico 9: Participação Activa da Comunidade nos Encontros da Escola.....	33
Gráfico 10: Papel da Comunidade na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata, de Acordo com os Professores	34
Gráfico 11: Papel da Comunidade na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata, de Acordo com a Comunidade	35

LISTA DE ABREVIATURAS

CL – Currículo Local

CN – Currículo Nacional

EP1/2 – Escola Primária do 1º e 2º Graus

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

ONG – Organização Não Governamental

PCEB – Plano Curricular do Ensino Básico

RCEB – Reforma Curricular do Ensino Básico

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

RESUMO

O Currículo Local (CL) é um complemento do currículo oficial, que visa buscar e incorporar conteúdos locais na escola. Para que o CL seja de relevo para a escola assim como para a comunidade em que a escola está inserida é fundamental que a escola e a comunidade local trabalhem em sintonia na sua planificação, implementação, avaliação e gestão. A presente pesquisa tem como tema “*Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus (EP1/2) Josina Machel de Chitata*”, visando analisar o envolvimento da comunidade na gestão do Currículo Local da EP1/2 Josina Machel de Chitata. Quanto à metodologia, foi usada uma abordagem quali-quantitativa, recorrendo-se às técnicas de entrevista e questionário para a recolha de dados, tendo a pesquisa abrangido a direcção da escola, professores e a comunidade (encarregados de educação) da EP1/2 Josina Machel de Chitata. Mediante os dados obtidos ao longo da pesquisa, concluiu-se que a EP1/2 Josina Machel de Chitata envolve a comunidade na gestão do Currículo Local, onde esta desempenha vários papéis de capital importância para o melhoramento do processo de gestão e do próprio Currículo Local. É basicamente com o envolvimento da comunidade nesse processo que a escola consegue tornar o Currículo Local flexível e mais adequado à realidade da escola e da respectiva comunidade local.

Palavras-chave: Comunidade; Gestão; Currículo; Currículo Local.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Este capítulo compreende a introdução, que engloba a contextualização, problematização, objectivos (geral e específicos), perguntas de pesquisa e justificativa.

1.1. Contextualização

A presente pesquisa tem como tema *Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus (EP1/2) Josina Machel de Chitata*. Visando buscar compreender as percepções da direcção da escola, professores e da comunidade (encarregados de educação) relativamente à forma do envolvimento da comunidade na gestão do Currículo Local nas escolas nacionais, em particular na EP1/2 Josina Machel de Chitata. Tendo a pesquisa se baseado na abordagem quali-quantitativa.

De acordo com Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação [INDE] (2003a), o Currículo Local é uma componente do Currículo Nacional¹ (CN) que integra aspectos de cultura local e que perpassa todo o sistema do ensino moçambicano.

Basílio (2012) afirma que um estudo sobre os saberes locais tem uma grande importância porque a orientação mundial para a educação assenta sobre a construção do conhecimento que ligue o ser humano com o seu meio cultural. Nesse sentido, a responsabilidade da educação é descobrir os fundamentos culturais dos alunos para reforçar a solidariedade e construir as identidades dos grupos.

De modo a tornar o CL relevante, tanto para a escola assim como para a comunidade, é fundamental que as escolas trabalhem em parceria com as comunidades locais, de forma a resgatar os hábitos e costumes das mesmas.

Segundo Leite (2001), o CN deve ser transformado num projecto contextualizado a cada situação, e portanto reconstruído localmente e seja orientado por uma intencionalidade

¹ Currículo Nacional constitui o Currículo Formal, desenhado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). Segundo Ribeiro (1999), o Currículo Formal é descrito como sendo o que é formalmente planeado e organizado para promover actividades ou aprendizagens explicitamente definidas e estruturadas. É obrigação do professor cumpri-lo e é traduzido no horário lectivo e no cumprimento dos programas de ensino estabelecidos.

própria, negociada entre professores, alunos e os demais elementos da comunidade escolar e educativa.

Em termos estruturais, o trabalho está assim disposto:

Capítulo I – apresenta-se a introdução, que engloba a contextualização, problematização, objectivos (geral e específicos), perguntas de pesquisa e justificativa.

Capítulo II – inclui-se a revisão da literatura que norteou a pesquisa, constituindo, dessa forma, o alicerce para a materialização da mesma.

Capítulo III – contempla-se a descrição dos procedimentos metodológicos observados ao longo da realização da pesquisa.

Capítulo IV – discute-se os resultados dos dados recolhidos na EP1/2 Josina Machel de Chitata relativos ao envolvimento da comunidade na gestão CL naquela escola.

Capítulo V – apresenta-se as conclusões dos objectivos que nortearam a pesquisa e as recomendações dadas, tendo em conta as conclusões do trabalho.

1.2. Problematização

A educação moçambicana tem sofrido várias transformações e reformas curriculares de modo a encaixar-se nas dinâmicas e exigências impostas constantemente com o desenvolvimento económico, social e político. Nesse âmbito, Moçambique realizou a terceira Reforma Curricular do Ensino Básico (RCEB)², operada de forma faseada, onde em 2003 foram escolhidas 22 escolas-piloto a nível do país para a introdução do CL e em 2004, o mesmo foi introduzido na sua generalidade em todas as escolas do ensino básico do país (Basílio, 2012).

Nessa senda, o autor refere que a terceira RCEB focaliza-se nos aspectos da cultura local, na ligação escola-comunidade e no desenvolvimento das competências. Para a integração dos aspectos da cultura na escola, abriu-se no CN um espaço denominado CL.

² A primeira RCEB foi realizada em 1983, introduzida pela lei 4/83 e a segunda em 1992, introduzida pela lei 6/92 (Basílio, 2006).

De acordo com Santana e Schmitz (2012), o envolvimento dos pais/responsáveis, como também de outros membros da comunidade local, em assuntos escolares é importante para garantir uma coerência entre valores ensinados a criança e jovem e um maior compromisso de todas as pessoas engajadas nos processos educacionais.

Para Easton, Capacci e Kane (2000) como citados em Castiano (2006), o envolvimento curricular da comunidade constitui a porta principal aberta por onde vão entrar na escola os saberes locais, podendo haver um envolvimento directo da comunidade no desenvolvimento de uma gama de actividade por parte dos alunos. INDE (2011) acresce, apontando vários papéis desempenhados pela comunidade na gestão do Currículo Local, dentre os quais apoiar na transmissão de conhecimentos/experiências, relativas aos saberes locais e sempre que possível apoiar a escola na leccionação dos conteúdos locais.

Ibraimo e Cabral (2015) salientam que os conteúdos do currículo, que devem ser definidos pela escola e pela comunidade, implicam uma negociação e envolvimento colectivo de todos os actores que dela fazem parte, para que a comunidade possa ter um espaço de participação na escola.

No entanto, em várias escolas do país que contam com o Currículo local tem havido sérios problemas relativamente ao processo do envolvimento da comunidade na gestão do Currículo Local, o que inclui o processo de planificação, implementação e avaliação do Currículo Local. Assim, tomando como caso a Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata, esta pesquisa procura responder à seguinte questão: *de que forma a comunidade é envolvida na gestão do Currículo Local na Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata?*

1.3. Objectivos

Esta secção traz os principais objectivos (geral e específicos) que nortearam a pesquisa.

1.3.1. Geral

- Analisar de que forma a comunidade é envolvida na gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

1.3.2. Específicos

- Descrever as estratégias de gestão do Currículo Local usadas pela EP1/2 Josina Machel de Chitata;
- Mostrar a relação existente entre a comunidade e a EP1/2 Josina Machel de Chitata na gestão do Currículo Local;
- Identificar o papel da comunidade na gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

1.4. Perguntas de Pesquisa

- Quais são as estratégias de gestão do Currículo Local usadas pela EP1/2 Josina Machel de Chitata?
- Que relação existe entre a comunidade e a EP1/2 Josina Machel de Chitata na gestão do Currículo Local?
- Qual é o papel da comunidade na gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata?

1.5. Justificativa

O CL constitui um complemento do CN que possibilita a integração do património cultural da comunidade nas escolas moçambicanas. Para a sua relevância é fundamental que as escolas envolvam as comunidades locais na sua planificação, implementação e avaliação, ou seja, na sua gestão.

A participação da comunidade nas actividades escolares, em particular na gestão do CL é fundamental na busca dos conteúdos locais a serem leccionados na escola e para a relevância do próprio CL, possibilita buscar e incorporar no CN conteúdos locais que constituem os principais anseios e preocupações da comunidade em que a escola está inserida, permitindo, dessa feita, formar alunos capazes de ajudar no desenvolvimento individual, familiar e local. Foi na base dessas concepções que se baseou a escolha do tema em estudo. Esta pesquisa é importante tanto a nível institucional, académico e social, como se pode descrever abaixo:

- **A nível institucional** – possibilita as escolas melhorarem a gestão do CL, garantindo maior inclusão das comunidades nesse processo. O que contribui para uma gestão mais eficaz, participativa e abrangente.
- **A nível académico** – contribui para despertar aos académicos mais interesse em desenvolver pesquisas nessa área de estudo (currículo), possibilitando o desenho de novas estratégias de modo a melhorar o processo de gestão do CL nas escolas nacionais e internacionais.
- **A nível social** – contribui para maior envolvimento da comunidade na gestão do CL nas escolas, na medida em que fica a saber da importância do seu contributo na melhoria da qualidade da educação e na integração de conteúdos que sejam relevantes tanto para a escola assim como para a própria comunidade.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo faz-se o levantamento da literatura que constituiu o alicerce para a materialização da pesquisa.

2.1. Definição de Conceitos

2.1.1. Comunidade

A comunidade é um conjunto de pessoas que habitam o mesmo lugar, pertencem ao mesmo grupo social, com um mesmo governo, que partilha da mesma cultura e história (<https://www.dicio.com.br>).

A comunidade é um agrupamento de pessoas que vivem dentro de uma mesma área geográfica, rural ou urbana, unidas por interesses comuns e que participam das mesmas condições gerais de vida (<https://www.significados.com.br>).

Consoante a fonte supracitada, o termo comunidade também é usado para denominar uma forma de associação muito íntima em que os membros encontram-se ligados uns aos outros por laços de simpatia.

Nesse ângulo analítico, Fragoso (2005) afirma que comunidade é um agrupamento organizado de pessoas que se entende como unidade social, cujos membros participam de algum interesse, objetivo ou função comum, com consciência de pertença.

Nesse cruzamento de ideias conclui-se que o conceito de comunidade denomina um grupo de pessoas que habita o mesmo lugar geográfico ou intimamente ligado e que comunga dos mesmos princípios e ideais.

INDE (2011, p. 21) salienta que “a comunidade é representada pelos pais e encarregados de educação, profissionais de diversas áreas, líderes locais, médicos tradicionais, congregações religiosas, organizações comunitárias, Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas, fábricas, etc”. Nesta perspectiva, a comunidade não se limita a grupo de pessoas que vive dentro da mesma área geográfica, mas sim, a uma forma de associação muito íntima em que os membros compartilham dos mesmos princípios e ideais.

2.1.2. Gestão

Para Cury (2002) como citado em Ferreira (2006), o termo gestão provém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere* e significa levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que implica o sujeito.

Em conformidade com os significados atribuídos ao termo gestão, pode-se afirmar que gestão é um acto que implica o sujeito tomar um posicionamento perante uma linha de acção com a finalidade de alcançar uma série de objectivos previamente estabelecidos.

Anpae (1997) como citado em Ferreira (2013) define gestão como sendo a coordenação ou direcção de uma prática que concretiza uma linha de acção ou um plano.

Libâneo (2013) considera gestão como sendo a actividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objectivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

Segundo Ferreira (2006), gestão é administração, é tomada de decisão, é organização, é direcção. Relaciona-se com a actividade de impulsionar uma organização a atingir seus objectivos, cumprir sua função, desempenhar seu papel.

Consoante as combinações teóricas, gestão é a coordenação e acompanhamento de uma série de actividades com a finalidade de alcançar objectivos organizacionais previamente estabelecidos. Para o efeito, são aplicadas técnicas administrativas e gerenciais, o que envolve a tomada de uma série de decisões.

2.1.3. Currículo

Pacheco (2005) define o currículo como um projecto de formação cuja construção se faz a partir de uma multiplicidade de práticas inter-relacionadas através de deliberações tomadas nos contextos social, cultural e económico.

Conforme Zabalza (1992), currículo é o conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se deseja alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, etc. que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano.

Tanner e Tanner (1975) como citados em Lopes e Macedo (2011) definem o currículo como as experiências de aprendizagem planejadas e guiadas e os resultados de aprendizagem não desejados através da reconstrução sistemática do conhecimento e da experiência sob os auspícios da escola para o crescimento contínuo e deliberado da competência pessoal e social do aluno.

Por sua vez, Henriques (s/d) afirma que o currículo escolar é uma vivência de experiências sistematicamente planejadas, visando o ensino e a aprendizagem de elementos culturais selecionados e institucionalmente tidos como relevantes para que as pessoas se tornem algo que essas experiências planejadas objetivam.

No seio das discussões acima arroladas, afere-se que o currículo é uma série de experiências educativas tidas como relevantes para a formação do aluno segundo as projeções objetivadas pelas experiências planejadas. Além disso, as experiências educativas são selecionadas de acordo com as esferas culturais, sociais e políticas.

2.1.4. Currículo Local

O Currículo Local é um complemento do currículo oficial, nacional, definido centralmente, que incorpora matéria diversa da vida ou de interesse da comunidade local, nas diferentes disciplinas do plano de estudos. Corresponde a 20% do tempo lectivo total (INDE, 2003 como citado em INDE, 2011).

Em conformidade com a definição do INDE, o CL não se trata de um novo currículo isolado do currículo nacional, mas sim, de um espaço do currículo nacional que possibilita a escola incluir novos conteúdos produzidos localmente. Devendo esses conteúdos reflectir os anseios da comunidade em que a escola está inserida.

INDE (2011, p. 12) salienta que:

O local não é um espaço que pode ser determinado apenas geograficamente. Efectivamente, compreende o espaço onde se situa a escola que pode ser alargado à Zona de Influência Pedagógica (ZIP), distrito e até mesmo província, comportando consigo vivências e anseios da comunidade em que está inserida, cabendo à mesma comunidade definir o que gostaria que os seus filhos aprendessem. A selecção dos conteúdos pode, pois, incluir matéria não meramente local do ponto de vista geográfico cuja aprendizagem se afigura relevante no contexto da comunidade.

2.2. Moçambique e o Currículo Local

De modo a possibilitar a contextualização curricular nas escolas nacionais e o maior envolvimento da comunidade na formação dos educandos, em 2003, com a terceira Reforma Curricular do Ensino Básico (RCEB), o governo moçambicano, por meio do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), incluiu no CN conteúdos locais, com a integração do CL.

Segundo INDE (2014, p. 159), “as reformas educacionais actuais demonstram a intenção de operar mudanças na estrutura curricular e incorporar abordagens interdisciplinares, articuladas e integradas, através da contextualização”. As reformas efectuadas no Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) buscam adequar o CN ao contexto real das escolas, possibilitando a incorporação de conteúdos considerados indispensáveis em cada contexto escolar.

Constituem inovações propostas para o PCEB, no âmbito da terceira RCEB, os Ciclos de Aprendizagem; o Ensino Básico Integrado; o Currículo Local; a Distribuição de Professores; a Progressão por Ciclos de Aprendizagem e a Introdução de Línguas Moçambicanas, do Inglês, de Ofícios e de Educação Moral e Cívica (INDE, 2003a). Das inovações propostas para o PCEB a pesquisa se focaliza no Currículo Local.

De acordo com Trigo (1993), a componente curricular local terá de ser uma estratégia contextualizada dos saberes, numa articulação a construir o que o aluno sabe e conhece e os objectivos cognitivos de cada disciplina ou área e trata-se de construir para todos uma pedagogia da diferença e, portanto, diversificada a partir do que cada aluno é, sabe e conhece, em cada domínio científico, mas sem que isso sirva um currículo que desvalorize as aquisições cognitivas, necessárias e identificadas como essenciais, e por isso obrigatórias em cada um dos níveis e graus de ensino.

O CL tem como intenção abrir mais espaço para os saberes locais entrarem na escola básica. Cada escola deverá prever no seu programa de ensino uma margem de tempo para que se tratem conteúdos locais relevantes. A sua validação porém estará a cargo de Conselhos criados para o efeito a nível distrital cujas competências seriam delegadas do MINEDH (INDE, 1999, como citado em Castiano, 2006).

Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades (INDE, 2003a).

INDE (2014, p. 165) afirma que:

Os conteúdos do Currículo Local, que corresponde a preocupações mais agudas da comunidade, enquadrados geralmente nas áreas temáticas de cultura, história e economia locais, ofícios, saúde, nutrição, agricultura, pecuária, ambiente e educação em valores, podem ser abordados nas disciplinas do plano curricular.

INDE (2011) salienta que a abordagem desses conteúdos nas unidades temáticas das disciplinas deve ter em conta duas formas, sendo: por aprofundamento e por extensão.

Por aprofundamento – os conteúdos centralmente definidos são aprofundados e enfatizados com explicações de particularidades locais;

Por extensão – definem-se novos conteúdos a abordar, visando o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas dos alunos, relevantes no contexto da comunidade.

A aprendizagem dos conteúdos do CL deve possibilitar uma inserção adequada do aluno na comunidade, de modo a contribuir para sua melhoria (INDE, 2014).

2.3. Gestão Curricular Contextualizada

Segundo Roldão (1999), a gestão curricular situa-se entre a concepção do currículo e o seu processo de desenvolvimento, processo esse que poderá ser fortemente marcado pela centralização³ das decisões curriculares ao nível da administração central ou pela descentralização⁴ das tomadas de decisões para as escolas. Gerir o currículo torna-se, assim, uma tarefa de tomada de decisões, com vista a atingir objectivos concretos, que procuram obter respostas às questões relacionadas com o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização.

³ Centralização – é a situação em que se verifica uma maior retenção da autoridade pelos gestores do nível superior e, conseqüentemente, um reduzido grau de delegação (Teixeira, 1998).

⁴ Descentralização – é a situação em que se verifica um elevado grau de delegação da autoridade pelos gestores do nível superior aos do nível inferior (Teixeira, 1998).

Na visão de Moreira (2013), a qualidade em um currículo deriva principalmente da transacção, reflexão, colaboração e análise crítica dos documentos oficiais, e de uma conversa constante entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, gestores, professores, alunos e comunidade escolar, quer dizer, todos aqueles que desempenham algum papel tanto na planificação, quanto na construção e execução do currículo.

Zabalza (2003) afirma que é necessário pôr em marcha um processo transformativo que permita converter um currículo geral, descontextualizado e normativo, num processo, ou seja, numa acção de que os actores se apropriam e a que dão forma e intencionalidade própria, contextualizando-o numa dada realidade concreta e convertendo-o assim num projecto integrado e participado.

Para Jesus e Resende (2013), a aposta em práticas de gestão curricular contextualizada visa o rompimento com a cultura da uniformização curricular que prevaleceu durante muito tempo, propiciadora de insucesso e maus resultados, e a aposta na diferenciação, adequação e integração curriculares, que se articulam numa prática coerente, onde todos aprendem mais e melhor.

Nesse âmbito dissertativo, a gestão curricular contextualizada permite que as escolas possam inovar os seus currículos, incorporando conteúdos localmente definidos no Currículo Nacional, o que possibilita a construção de um currículo capaz de formar alunos que contribuam para o desenvolvimento das suas famílias e comunidades, pois estão mais familiarizados com as reais necessidades das mesmas.

Segundo Roldão (1999), o próprio desenvolvimento do currículo, da planificação à execução, deverá combinar as aprendizagens gerais definidas pelo poder central em colaboração com as escolas e a gestão local diferenciada.

Pacheco (1996) acresce que a escola é que organiza o currículo horizontalmente, tendo por base a organização vertical da administração central, do agrupamento de escolas, dos professores e dos alunos, dos encarregados de educação e dos órgãos de gestão da escola. Deve integrar componentes curriculares locais, alterando e inovando o plano curricular.

Leite (2001) salienta que a gestão curricular, contudo, pressupõe o clarificar de intenções do projecto, planificar processos para tornar realidade essas intenções e agir de forma a concretizar tais propósitos. Para que isso seja viável, é necessário analisar as situações, tomar decisões e agir em conformidade com essas decisões e com o balanço que se vai fazendo da acção. Além disso, é necessário reconstruir o currículo proposto, tendo em consideração as características inerentes a cada escola, os seus recursos e limitações, bem como as características da população escolar e do contexto social/económico/cultural.

2.4. Gestão dos 20% do Currículo Local

De acordo com INDE (2011, p. 11), “para o cálculo do tempo para a abordagem do Currículo local, o professor deve consultar o plano de estudos do PCEB, o calendário escolar e o programa de ensino”. O cálculo do tempo para a abordagem do CL deve ser feito em conformidade com os instrumentos legais que norteiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a conhecer-se o tempo global reservado para cada disciplina.

Machava (2015) adita que os tempos lectivos destinados ao CL devem ser distribuídos nas planificações anual, trimestral, quinzenal e diária, caso o justifique, pois por um lado, poderá haver casos de aulas que não prevejam a abordagem de conteúdos do CL, sendo por isso desnecessário reservar tempo para o mesmo. Por outro lado, devido ao nível de aprofundamento do conteúdo, o professor poderá planificar uma aula inteira (45 minutos) apenas para a abordagem de um conteúdo do CL.

INDE (2011, p. 11) salienta que:

Em algumas situações, como por exemplo, visitas de estudos, produção de objectos, actividades agro-pecuárias, devido à necessidade de mais tempo para a sua execução, poderão ser agrupados em blocos de três ou quatro tempos lectivos que serão emprestados das outras disciplinas e posteriormente repostos, ou poderão ser realizadas fora do tempo lectivo (no período oposto à aulas ou ao sábado). Nestes casos, recomenda-se uma planificação conjunta com outros professores e direcção da escola de modo a ajustar a carga horária.

2.5. O Envolvimento da Comunidade na Escola

De acordo com Libâneo (2013), a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla.

Segundo Santana e Schmitz (2012), o envolvimento dos pais/responsáveis, como também de outros membros da comunidade local, em assuntos escolares é importante para garantir uma coerência entre valores ensinados a criança e jovem e um maior compromisso de todas as pessoas engajadas nos processos educacionais.

Sarmento (1999) como citado em Ferreira (2010) salienta que a devolução da escola à comunidade que a integra pressupõe a emergência da lógica de desenvolvimento local, virada para a interpretação construtiva das finalidades e das metodologias educativas, a nível local, uma prática que coloca a escola no centro da mudança educativa sendo gerada fora dos limites estritos do campo organizacional das escolas, mais propriamente, na intersecção dele com elementos culturais das comunidades locais.

Segundo Easton et al (2000) como citados em Castiano (2006), o envolvimento da comunidade na escola é feito de três formas: Material-Financeiro, Administrativo e Curricular.

Material-Financeiro – realiza-se em forma de contribuição da comunidade na construção e no apetrechamento das salas de aulas, ou nas despesas correntes e no pagamento salarial dos professores. As comunidades, nesta forma de participação, se mobilizam de modo a garantir o desenvolvimento da instituição escolar, criando mecanismos para a satisfação de algumas necessidades que a escola acarreta.

Envolvimento Administrativo – é resumido na participação dos pais e encarregados de educação em organismos semelhantes aos conselhos de escolas onde se tomam decisões administrativas na aplicação dos meios disponíveis. Neste caso os pais são envolvidos da tomada de algumas decisões dentro da escola, tendo em vista o melhoramento da sua gestão e possibilitar mais transparência e descentralização da gestão escolar.

Envolvimento Curricular – constitui a porta principal aberta por onde vão entrar na escola os saberes locais. Nesta forma de envolvimento, os anseios da comunidade no que diz respeito aos saberes locais, são trazidos a tona mediante a inclusão de aspectos culturais das comunidades no currículo nacional, por meio do Currículo Local, podendo haver um envolvimento directo da comunidade no desenvolvimento de uma gama de actividades por parte dos alunos.

2.6. O Papel da Comunidade Escolar na Gestão do Currículo Local

Teixeira (2000) define comunidade escolar como os segmentos que participam, de alguma maneira, em uma escola. O autor salienta que, na maioria dos casos em que a expressão é usada, agrupa professores, funcionários, pais e alunos. Mas no entanto, há casos em que associações do bairro, sindicatos, entidades comunitárias de uma forma geral são incorporados, desde que actantes do bairro em que a escola esteja situada.

Para que haja sucesso na acção educativa, os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação e outros membros da comunidade devem ter claro os seus papéis na escola, principalmente o papel relativo à determinação das necessidades de aprendizagem e garantia da sua abordagem no processo de ensino-aprendizagem (INDE, 2011). Para a mesma fonte, a comunidade escolar (direcção da escola, professores, alunos, comunidade e conselho da escola) desempenha os seguintes papéis:

2.6.1. O Papel da Direcção da Escola

É da responsabilidade da direcção da escola planificar, organizar, coordenar e controlar todo o processo do tratamento dos conteúdos locais, nomeadamente:

Sensibilização do corpo docente e da comunidade sobre a importância do Currículo Local; Planificação da recolha de informação; Elaboração de instrumentos de recolha de informação; Selecção e preparação da equipa para a recolha de informação; Recolha de informação; Compilação e sistematização da informação recolhida; Produção de consenso ao nível da comunidade; Submissão da brochura do Currículo Local à coordenação da ZIP; e Coordenar a disseminação junto da comunidade da filosofia do Currículo Local.

2.6.2. O Papel do Professor

O professor é um agente preponderante da acção educativa, seja ao nível da escola como na comunidade onde se encontra inserido. Na implementação do CL, cabe ao professor:

Recolher as necessidades de aprendizagem local na comunidade e garantir a abordagem dessa informação no processo de ensino-aprendizagem; Articular com a comunidade, de forma permanente, para se inteirar das necessidades de aprendizagem dos alunos, de modo que haja uma interacção entre o saber veiculado; Identificar, na comunidade, elementos que possam garantir a abordagem de alguns conteúdos que não sejam do seu domínio, através de palestras, aulas práticas, oficinas de trabalho, etc.; Garantir que o saber veiculado pela escola seja usado em benefício da própria comunidade; e Disseminar junto da comunidade a filosofia do CL.

2.6.3. O Papel do Aluno

Ao aluno cabe o papel activo e criativo da aquisição de competências básicas para a vida, identificação de problemas existentes na comunidade e formas de resolução e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, para o combate à pobreza individual, familiar e social.

2.6.4. O Papel da Comunidade

Cabe a comunidade fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; Apoiar na transmissão de conhecimentos/experiências, relativas aos saberes locais; Sempre que possível, apoiar a escola na leccionação dos conteúdos locais e fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades. O envolvimento dos membros nestas actividades deve ser rotativo.

2.6.5. O Papel do Conselho de Escola

Ao Conselho de Escola cabe dinamizar a ligação da escola com a comunidade, identificando, contactando e sensibilizando os membros da comunidade a participar nas actividades da escola.

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é referente a descrição minuciosa e detalhada das questões metodológicas que foram observadas na materialização da pesquisa.

3.1. Descrição do Local do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida na EP1/2 Josina Machel de Chitata, localizada na localidade de Golo, no distrito de Homóine, província de Inhambane.

A escola conta com um total de 247 alunos, dos quais 111 são do sexo feminino e 136 do sexo masculino. No que diz respeito aos professores, a escola conta com um total de 13, dos quais cinco (5) são do sexo feminino e oito (8) do sexo masculino. A escola lecciona da 1ª a 7ª classe, nos períodos da manhã e da tarde.

Quanto à infra-estrutura, a escola é meramente construída de material não convencional, estacas e chapas de zinco, contando com quatro (4) salas de aulas; um (1) gabinete e quatro (4) casas de banho.

A estrutura administrativa da escola obedece a seguinte hierarquia: Director da escola, Director Adjuto, Coordenadores dos Ciclos e Directores de turma. A escola não conta com chefe de secretaria e agentes de serviço⁵.

3.2. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa é definido quanto a natureza, abordagem, objectivo e procedimentos técnicos.

3.2.1. Quanto a natureza

Quanto a natureza, é uma pesquisa aplicada, pois, tem como finalidade resolver problemas específicos. Segundo Kauark et al (2010), a pesquisa aplicada objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos.

⁵ Informações recolhidas em entrevista com o director da EP1/2 Josina Machel de Chitata – Homóine.

O uso da pesquisa aplicada possibilita a resolução de problemas específicos enfrentados pelas escolas moçambicanas, em particular a EP1/2 Josina Machel de Chitata, no que diz respeito ao envolvimento da comunidade na gestão do CL.

3.2.2. Quanto à Abordagem

Quanto à forma de abordagem, é uma pesquisa quali-quantitativa, em que se usou predominantemente a abordagem qualitativa, tendo a quantitativa como suporte.

Usou-se predominantemente a abordagem qualitativa por ser o método mais adequado em pesquisas de carácter social e que tem como finalidade colher opiniões. O método qualitativo fundamenta-se em uma estratégia baseada em dados recolhidos em interações sociais ou interpessoais, analisadas a partir dos significados que participantes e/ou pesquisador atribuem ao facto (Fonseca, 2012). E a abordagem quantitativa como suporte por possibilitar a aplicação dos questionários e o uso de técnicas estatísticas na mensuração dos resultados.

Esta abordagem, quali-quantitativa, viabilizou colher opiniões dos vários envolvidos na pesquisa por meio da entrevista (exploração dos conteúdos relevantes com a direcção da escola) e questionário (maior abrangência do grupo-alvo, professores e a comunidade).

3.2.3. Quanto ao Objectivo

Quanto ao objectivo, é uma pesquisa descritiva. Esta pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenómeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis (Kauark et al, 2010).

A pesquisa descritiva possibilitou trazer, de forma detalhada, os aspectos da gestão do CL, no que se refere ao envolvimento da comunidade nesse processo na EP1/2 Josina Machel de Chitata, através da sua descrição.

3.2.4. Quanto aos Procedimentos Técnicos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como “estudo de caso”, pois foi desenvolvida numa escola, para perceber a real prática do tema em estudo. Este

procedimento envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Kauark et al, 2010).

O estudo de caso permitiu aferir a situação real do local de estudo, nesse caso a EP1/2 Josina Machel de Chitata, concernente ao tema em estudo, sendo nesse caso em particular o envolvimento da comunidade na gestão do CL nesta instituição escolar.

3.3. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados

Para a recolha de dados da presente pesquisa recorreu-se às técnicas de entrevista e questionário. A entrevista foi aplicada ao director da escola e o questionário aos professores e encarregados de educação dos alunos da EP1/2 Josina Machel de Chitata.

A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa. É uma conversa orientada para um objectivo definido (Fonseca, 2012).

A entrevista teve como instrumento de recolha de dados um guião de entrevista semiestruturado. De acordo com o autor supracitado, a entrevista semiestruturada é orientada por um leque flexível de perguntas estabelecidas a prior, não se trata de um diálogo inteiramente livre e aberto, a comunicação entre o entrevistador e o entrevistado é de carácter informal.

O questionário teve como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário. Este instrumento de pesquisa é geralmente constituído por uma série de questões sobre determinado tema, que normalmente é entregue aos respondentes para o preenchimento e as respostas transformadas em dados estatísticos (Silva & Menezes, 2005).

Para esta pesquisa, foram construídos dois inquéritos por questionário (um para os professores e o outro para a comunidade “encarregados de educação”) contendo perguntas abertas e fechadas.

3.4. População e Amostra

Nesta secção faz-se a descrição da população e da amostra que serviram de base para a realização da pesquisa.

3.4.1. População

População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Marconi & Lakato, 1992).

De acordo com Silva e Menezes (2005), “população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. De acordo com esta definição, população são todos os indivíduos, com as mesmas características, a serem envolvidos num determinado estudo/pesquisa.

Esta pesquisa teve uma população total de 122 indivíduos, dos quais dois (2) da direcção da escola (director e director adjunto), 13 professores e 107 da comunidade “encarregados de educação”, vide na tabela 1 (abaixo).

POPULAÇÃO	H	M	HM
Direcção da Escola	2	0	2
Professores	8	5	13
Comunidade	60	47	107
TOTAL	70	52	122

Tabela 1: *Distribuição da População*

3.4.2. Amostra

Silva e Menezes (2005) definem amostra como sendo a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou plano.

Para Marconi e Lakatos (2003), a amostra é uma porção ou parcela seleccionada do universo ou população, ou seja, é o subconjunto da população.

A pesquisa teve uma amostra assim disposta: um (1) membro da direcção da escola; sete (7) professores e dez (10) membros da comunidade, vide na tabela 2 (abaixo).

AMOSTRA DA PESQUISA	H	M	HM
Direcção da Escola	1	0	1
Professores	2	5	7
Comunidade	4	6	10
TOTAL	7	11	18

Tabela 2: Distribuição da Amostra

3.4.2.1. Caracterização da Amostra

A presente pesquisa contou com uma amostra composta pela direcção da escola, especificamente, pelo director da escola; professores e comunidade, representada pelos encarregados de educação dos alunos da EP1/2 Josina Machel de Chitata.

O director da escola tem uma idade que compreende os 46-55 anos, possui uma formação do nível médio (NM) e conta com dez (10) anos de experiência como director escolar.

Quanto aos professores, dois (2) são do sexo masculino (M) e cinco (5) do sexo feminino (F), no que responde à idade, cinco têm uma idade que varia dos 25-35 anos e dois (2) que varia dos 36-55 anos, relativamente à escolaridade, seis (6) possuem uma formação do nível médio e um (1) do nível superior “licenciatura” (L), quanto à experiência, um (1) conta com 1-5 anos, dois (2) com 6-10 anos, quatro (4) com 11-15 anos e um (1) com mais de 15 anos de experiência.

Relativamente à comunidade, quatro (4) são do sexo masculino e seis (6) do sexo feminino, quanto à idade, quatro (4) têm uma idade que ronda dos 36-45 anos, quatro (4) variam dos 46-55 anos e dois (2) têm mais de 55 anos de idade, concernente à escolaridade, um (1) não possui nenhum nível de escolaridade (SE) e os restantes nove (9) possuem nível primário (NP). Vide na tabela 3 (página 21).

Amostra	Sexo		Idade						Escolaridade					Anos de Experiência														
	M	F	25-35 anos		36-45 anos		46-55 anos		Mais de 55 anos		SE		NP		NS		NM		L		1-5 anos		6-10 anos		11-15 anos		Mais de 15 anos	
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Direcção da Escola	1						1										1						1					
Professores	2	5	5		2												4	2		1	1			1	2	2		1
Comunidade	4	6			4	3	1	1	1	1		3	6															
Total	18																											

Tabela 3: Caracterização da Amostra

A selecção da amostra da direcção da escola foi por intencionalidade, de modo a possibilitar a participação de pelo menos um dos membros (director ou director adjunto) na pesquisa, por constituírem elementos indispensáveis para a sua materialização.

A selecção da amostra dos professores foi na base da amostragem probabilística aleatória simples, de modo a possibilitar a todos a mesma probabilidade de participar da pesquisa.

A selecção da amostra da comunidade “encarregados de educação” foi por acessibilidade, devido a sua disponibilidade em participar na pesquisa.

3.5. Instrumentos e Técnicas de Análise de Dados

Para a análise dos dados estatísticos, ou seja, dados obtidos mediante a aplicação dos inquéritos por questionário aos professores e a comunidade respectivamente, usou-se *Microsoft Office Excel* como instrumento de análise e técnicas estatísticas para a sua análise. Para a análise dos dados obtidos na base da entrevista usou-se *Microsoft Office Word* como instrumento de análise e a técnica de análise de conteúdo para a sua análise.

3.6. Aspectos Éticos

Para a realização desta pesquisa, em primeiro lugar, solicitou-se uma credencial à direcção da Faculdade de Educação, onde de seguida foi apresentada à direcção da EP1/2 Josina Machel de Chitata, tendo em vista a autorização da realização da pesquisa naquela instituição. Durante o processo de recolha de dados garantiu-se o anonimato dos envolvidos na pesquisa e a sua participação foi de carácter voluntário.

3.7. Limitações

Durante a realização da pesquisa, uma das grandes limitações encontradas foi de acesso aos encarregados de educação que soubessem ler e escrever, para além da falta do domínio da língua portuguesa, o que requereu o desdobramento do pesquisador no sentido de ler e traduzir os inquéritos em língua local (*Chitswa*), de modo a facilitar a percepção dos mesmos por parte dos inqueridos.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é referente a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa e está organizado em secções de acordo com os objectivos específicos da pesquisa, a saber: descrever as estratégias de gestão do Currículo Local usadas pela EP1/2 Josina Machel de Chitata; mostrar a relação existente entre a comunidade e a EP1/2 Josina Machel de Chitata na gestão do Currículo Local; e identificar o papel da comunidade na gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

4.1. Estratégias de Gestão do Currículo Local usadas pela EP1/2 Josina Machel de Chitata

Roldão (1999) afirma que a gestão curricular situa-se entre a concepção do currículo e o seu processo de desenvolvimento, processo esse que poderá ser fortemente marcado pela centralização das decisões curriculares ao nível da administração central ou pela descentralização das tomadas de decisões para as escolas, passando estas a serem entendidas como locais fundamentais de decisão curricular. Gerir o currículo torna-se, assim, uma tarefa de tomada de decisões, com vista a atingir objectivos concretos, que procuram obter respostas às questões relacionadas com o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização.

Esta secção pretende descrever as estratégias de gestão do Currículo Local (CL) usadas pela EP1/2 Josina Machel de Chitata. Aos professores foram explorados os seguintes aspectos: (a) participação em capacitações no âmbito do CL, (b) incentivo por parte da escola para implementação do CL e, (c) os responsáveis pela escolha dos conteúdos do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

(a) Participação dos Professores em Capacitações no Âmbito do CL

Os dados patentes no gráfico 1 (página 24) referem que 71% dos professores respondentes já passaram por capacitações no âmbito do CL e os restantes, 29%, não possuem nenhuma capacitação.

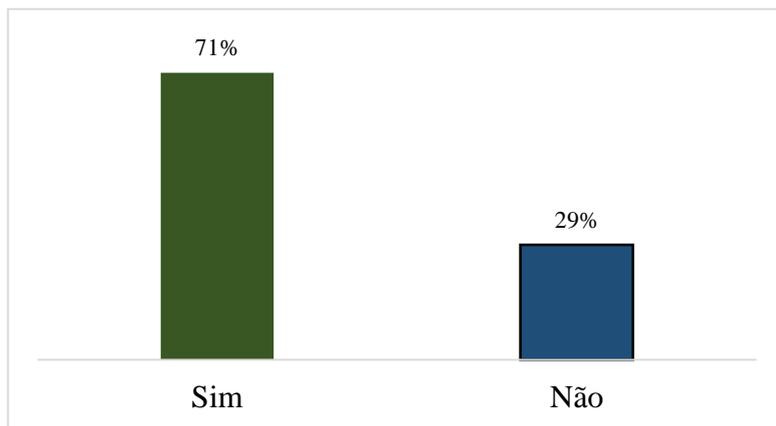


Gráfico 1: Participação dos Professores em Capacitações no Âmbito do CL

Os dados aludem que os professores da EP1/2 Josina Machel de Chitata estão capacitados em matérias relacionadas com o CL, o que inclui a sua própria gestão, o que possibilita uma gestão curricular mais eficaz e eficiente.

(b) Incentivo aos professores por Parte da Escola para Implementação do CL

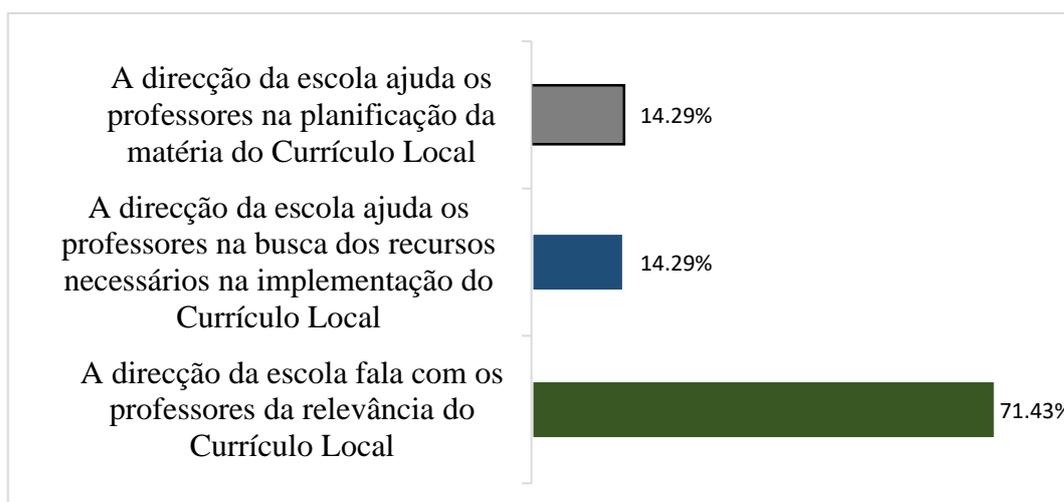


Gráfico 2: Incentivo por Parte da Escola para a Implementação do CL

De acordo com os dados do gráfico 2 (acima), 71.43% dos professores referem que a direcção da escola fala com os professores da relevância do CL, como forma de incentivá-los a implementar o CL na escola, sendo que 14.29% dos professores apontam que a direcção da escola ajuda os professores na busca dos recursos necessários na implementação do CL e os restantes 14.29% responderam que a direcção da escola ajuda os professores na planificação da matéria. Os dados demonstram que a escola tem implementado várias formas de incentivo aos professores na implementação do CL,

sendo mais notório o incentivo por meio de diálogo entre a direcção da escola e os professores relativamente à relevância do CL.

***(c) Os Responsáveis pela Escolha dos Conteúdos do Currículo Local na EP1/2
Josina Machel de Chitata***

De acordo com o gráfico 3 (abaixo), a maioria dos professores inqueridos, 71%, respondeu que os responsáveis pela escolha dos conteúdos do CL naquela instituição têm sido os professores e a minoria, 29%, respondeu que os responsáveis por esse processo têm sido a direcção da escola juntamente com os professores e a comunidade.

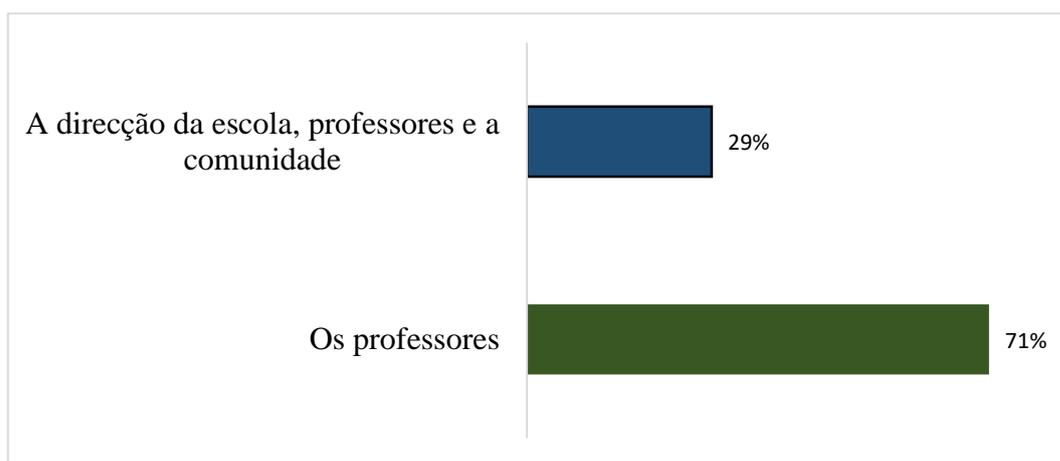


Gráfico 3: Responsáveis pela Escolha dos Conteúdos do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata

De acordo com os dados é visível que os professores têm sido os responsáveis pela escolha dos conteúdos do CL a serem leccionados na escola. Esta constatação contradiz com o estabelecido pelo INDE (2003a), ao defender que os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades. Desta forma, ao afirmar-se que os professores são os responsáveis pela escolha dos temas é notória a exclusão da comunidade nesse processo, o que demonstra a falta de negociação permanente entre as partes.

Quanto à comunidade, explorou-se os seguintes aspectos: (a) envolvimento da comunidade nas actividades escolares; (b) envolvimento da comunidade na gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

(a) Envolvimento da Comunidade nas Actividades Escolares da EP1/2 Josina Machel de Chitata

Os encarregados de educação foram unânimes ao afirmar que a escola envolve a comunidade nas actividades escolares. Tendo em conta esta afirmação, buscou-se perceber dos mecanismos usados pela escola para a materialização desse envolvimento. Os dados patentes no gráfico 4 (abaixo) indicam que 80% dos inqueridos afirmaram que a escola tem envolvido a comunidade por meio de reuniões com o Conselho da Escola e os restantes 20% referiram que tem sido por meio de reuniões com a comunidade.

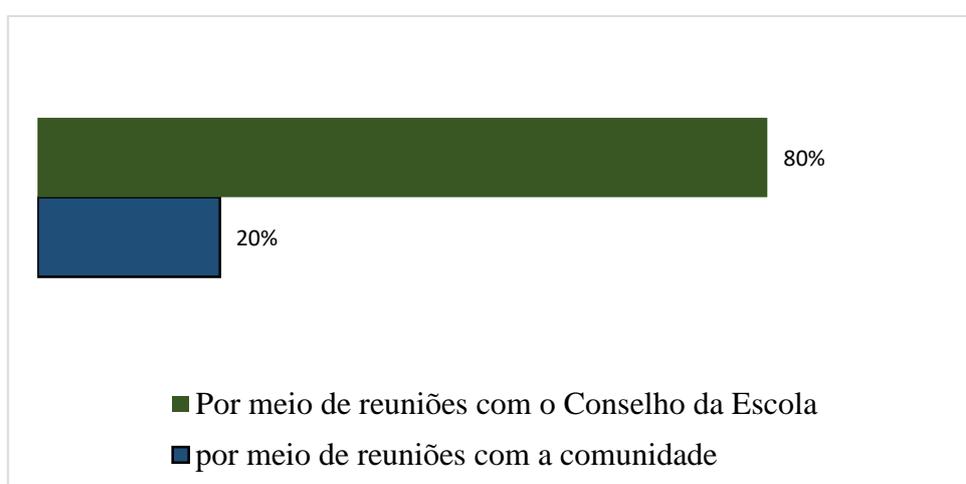


Gráfico 4: *Envolvimento da Comunidade nas Actividades Escolares*

Os dados demonstram que a escola tem envolvido a comunidade nas actividades escolares basicamente por meio de reuniões com o Conselho da escola, recorrendo à reuniões com a comunidade em geral quando necessário, como é o caso dos programas que requerem a participação de todos membros da comunidade ou encarregados de educação.

A EP1/2 Josina Machel de Chitata ao envolver a comunidade nas suas actividades escolares entra em consonância com Libâneo (2013), ao afirmar que a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla.

(b) Envolvimento da Comunidade na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata

Os encarregados de educação foram consensuais ao afirmar que a escola envolve a comunidade na gestão do CL. Em alusão a esta resposta, procurou-se perceber se a comunidade sugere temas locais a serem leccionados na escola.

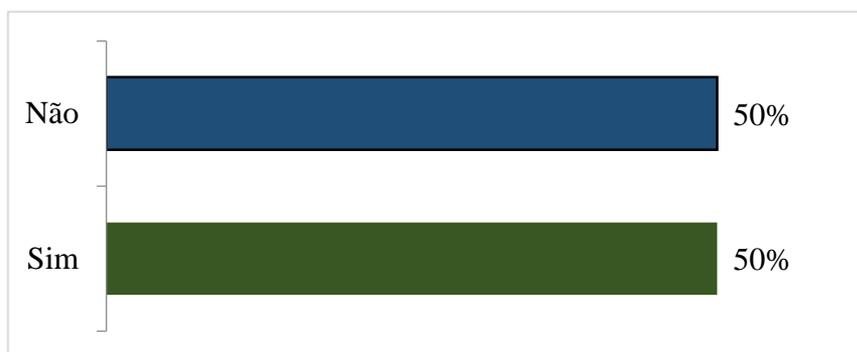


Gráfico 5: *Sugestão de Temas do CL pela Comunidade*

Como evidencia o gráfico 5 (acima), 50% dos encarregados afirmaram que a comunidade sugere os temas a serem abordados aos alunos na escola e os restantes 50% referiram que a comunidade não sugere.

De modo a dar mais claridade às respostas dos encarregados de educação, procurou-se saber dos encarregados, que afirmaram que a comunidade sugere os temas, dos mecanismos usados pela escola para possibilitar a sugestão dos temas. Os encarregados de educação foram unânimes ao afirmar que tem sido por meio do Conselho da Escola que a comunidade sugere os temas a serem abordados na escola. Mediante esta resposta, é possível aferir que a escola possibilita a comunidade escolher os temas, sendo que não tem envolvido a todos nesse processo, mas sim, envolvendo apenas o Conselho da Escola, que representa toda comunidade escolar, o que inclui a própria comunidade.

Relativamente à entrevista aplicada a direcção da escola, especificamente ao director da escola, explorou-se os seguintes aspectos: (a) formação em matérias de gestão escolar e CL; (b) gestão do CL na escola; (c) supervisão da implementação do CL na escola; (d) escolha dos temas do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

(a) Formação em Matérias de Gestão Escolar e CL

O director da EP1/2 Josina Machel de Chitata, quando questionado sobre formação em matérias de gestão escolar e CL, referiu ter passado por algumas formações e capacitações nestes âmbitos. Esta afirmação alude que o director da escola está habilitado em matérias de gestão escolar e curricular, em referência ao CL, permitindo uma gestão mais qualificada.

(b) Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata

O director referiu que “a gestão do CL é feita através da elaboração dos planos analíticos e de aulas, onde se inserem os conteúdos locais, cabendo à direcção da escola acompanhar a sua implementação por parte dos professores”. A resposta acima referida é fundamentada por Machava (2015), ao afirmar que os tempos lectivos destinados ao CL devem ser distribuídos nas planificações anual, trimestral, quinzenal e diária, caso o justifique, pois por um lado, poderá haver casos de aulas que não prevejam a abordagem de conteúdos do CL, e Por outro lado, devido ao nível de aprofundamento dos conteúdos.

(c) Supervisão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata

De acordo com o director da escola, “a supervisão da implementação do CL naquela escola é feita pela direcção da escola, Serviço Distrital, Direcção Provincial e, em alguns casos, pelo próprio Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), através de assistência de aulas, verificação dos planos analíticos e de aulas”. Mediante esta afirmação, é notória a ocorrência de dois tipos de supervisão, o primeiro tipo é a supervisão interna, que é desenvolvida internamente pela direcção da própria escola, e o segundo é a supervisão externa, que é efectuada por outras instâncias que não fazem parte da escola, sendo o caso do Serviço Distrital, Direcção Provincial e do próprio MINEDH.

(d) Escolha dos Temas do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata

Segundo director da escola, “a escolha de temas do CL na escola é feita com a participação dos pais e encarregados de educação, líderes comunitários e a comunidade

em geral, onde se reúnem e apresentam propostas dos temas e seguidamente escolhem os temas que acharem mais relevantes para serem leccionados na escola”. A resposta do director demonstra que a escola tem envolvido a comunidade na escolha dos temas do CL, o que permite a entrada dos saberes locais na escola, que constituem os principais anseios da comunidade local.

A posição da direcção da escola, no que concerne aos envolvidos na escolha dos temas do CL, entra em divergência com a posição dos professores, pois os professores basicamente referiram que os responsáveis pela escolha dos temas do CL têm sido os próprios professores, e por sua vez, a direcção da escola refere que a escolha dos temas conta com a participação dos encarregados de educação, líderes comunitários e a comunidade em geral.

4.2. A Relação Existente entre a Comunidade e a EP1/2 Josina Machel de Chitata na Gestão do Currículo Local

Moreira (2013) refere que a qualidade em um currículo deriva principalmente da transacção, reflexão, colaboração e análise crítica dos documentos oficiais, e de uma conversa constante entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, gestores, professores, alunos e comunidade escolar, quer dizer, todos aqueles que desempenham algum papel tanto na planificação, quanto na construção e execução do currículo.

Nesta secção procura-se mostrar a relação existente entre a comunidade e a EP1/2 Josina Machel de Chitata na gestão do CL. Aos professores buscou-se saber: (a) do envolvimento da comunidade pelos professores na implementação do CL; (b) do apoio da comunidade na implementação do CL; (c) das formas de contacto entre os professores e a comunidade.

(a) Envolvimento da Comunidade pelos Professores na Implementação do CL

Os professores foram consensuais ao afirmar que envolvem a comunidade na implementação do CL. O consenso verificado na resposta dos professores demonstra que a escola em geral e os professores em particular têm trabalhado em paralelo com a comunidade na gestão do CL, o que inclui o próprio processo de implementação.

Quanto à relação dos mesmos na implementação do CL, os professores referem que tem sido razoável. A afirmação dos professores mostra que o envolvimento da comunidade ainda não é o desejado, sendo necessário mais empenho e entrega de ambas partes de modo a haver mais parceria e aproximação.

(b) Apoio da Comunidade na Implementação do CL

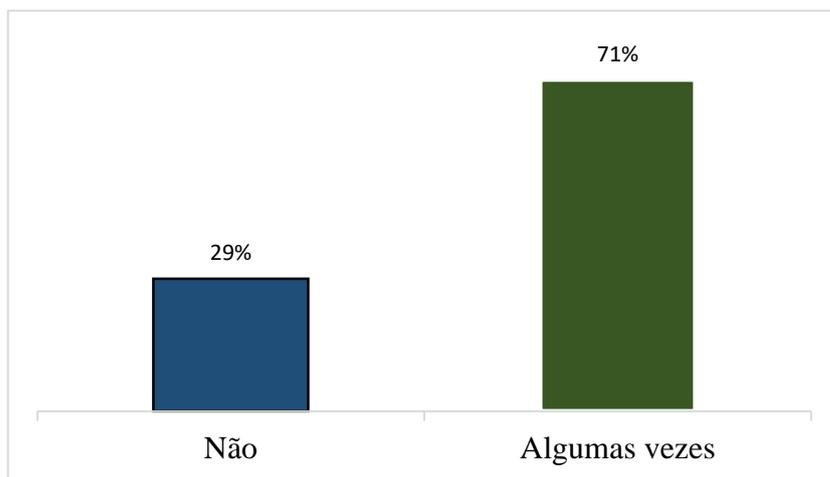


Gráfico 6: *Apoio da Comunidade aos Professores na Implementação do CL na Escola*

Os resultados ilustrados pelo gráfico 6 (acima) indicam que a parte maioritária dos respondentes, 71%, replicou que a comunidade tem apoiado em algumas vezes aos professores na implementação do CL e a parte minoritária, 29%, referiu que a comunidade não tem apoiado. Em conformidade com os dados, o apoio da comunidade aos professores na implementação do CL tem sido muito fraco, o que pode ser fruto do fraco envolvimento da mesma pelos professores nas actividades escolares, particularmente na implementação desse currículo.

Santana e Schmitz (2012) referem que o envolvimento dos pais/responsáveis e de outros membros da comunidade local em assuntos escolares é importante para garantir uma coerência entre valores ensinados a criança e jovem e um maior compromisso de todas as pessoas engajadas nos processos educacionais.

Mediante a visão dos autores supracitados, é notória a necessidade de incluir-se mais a comunidade nos assuntos escolares, particularmente na implementação do CL, por parte da escola em geral e dos professores em particular, de modo a possibilitar que o CL responda da melhor forma possível aos anseios e preocupações da comunidade.

(c) Formas de Contacto entre os Professores e a Comunidade

De acordo com os dados do gráfico 7 (abaixo), 71% dos professores afirmam que o contacto entre os professores e a comunidade é feito por meio de reuniões e 29% afirmam que tem sido por meio do Conselho da Escola.

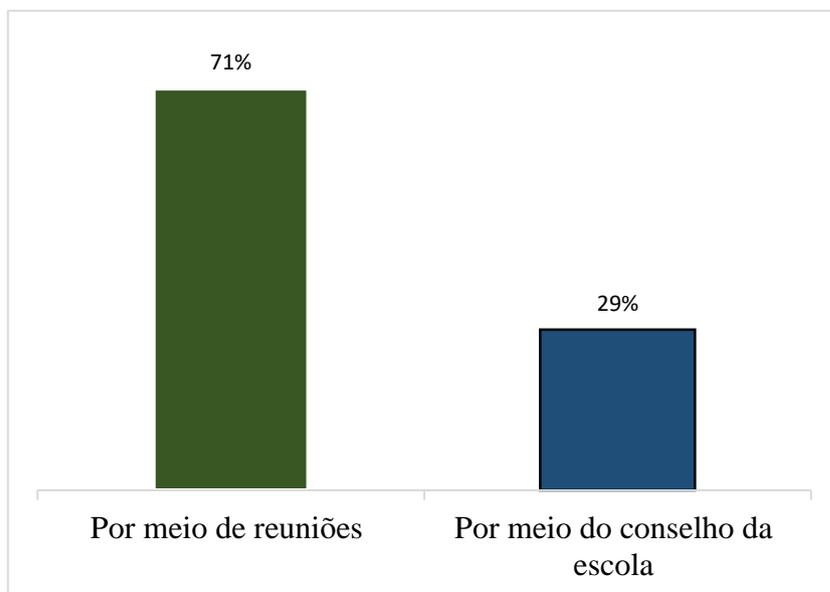


Gráfico 7: *Formas de Contacto Usadas pelos Professores com a Comunidade*

Os dados evidenciam que o contacto entre os professores e a comunidade tem sido mediante duas formas, reuniões com a comunidade e reuniões com o Conselho da Escola, sendo notório o maior uso de contacto mediante reuniões com a comunidade.

Relativamente à comunidade, procurou-se saber: (a) relação entre a escola e a comunidade; (b) formas de contacto entre a escola e a comunidade; (c) participação activa da comunidade nos encontros da escola.

(a) Relação entre a Escola e a Comunidade

A comunidade, por uniformidade, referiu que a relação com a escola é boa. A resposta reflecte que a escola juntamente com a comunidade trabalham em consonância nas actividades escolares, particularmente no processo de gestão curricular, o que possibilita mais objectividade e relevância do currículo em geral e do CL em particular.

(b) Formas de Contacto entre a Escola e a Comunidade

Como ilustra o gráfico 8 (abaixo), a maioria, 90%, dos inqueridos respondeu que a escola marca encontros com o Conselho da Escola, de modo a possibilitar contacto entre a escola e a comunidade, por seu lado, a minoria, 10%, replicou que o contacto entre as partes tem sido mediante reuniões entre a escola e a comunidade.

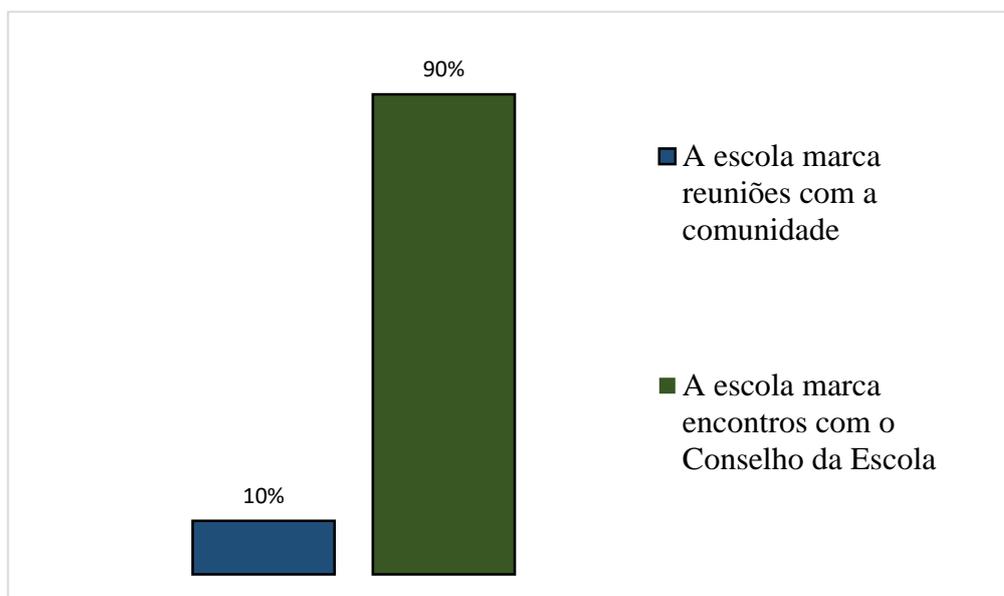


Gráfico 8: *Formas de Contacto Usadas pela Escola com a Comunidade*

Os dados aludem que a escola tem usado duas principais formas de estabelecer contacto com a comunidade, sendo mais notório o uso de contacto por meio de encontros com o Conselho da Escola, provavelmente pela sua representatividade, as reuniões com a comunidade ficando para os casos em que se mostrar necessária a participação significativa dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral, como é o caso das reuniões de abertura do ano lectivo e trimestrais ou realização de palestras.

(c) Participação Activa da Comunidade nos Encontros da Escola

O gráfico 9 (página 33) aponta que, 90% dos encarregados de educação responderam que os encarregados de educação participam activamente nos encontros da escola e os restantes 10% responderam que a comunidade participa activamente em algumas vezes.

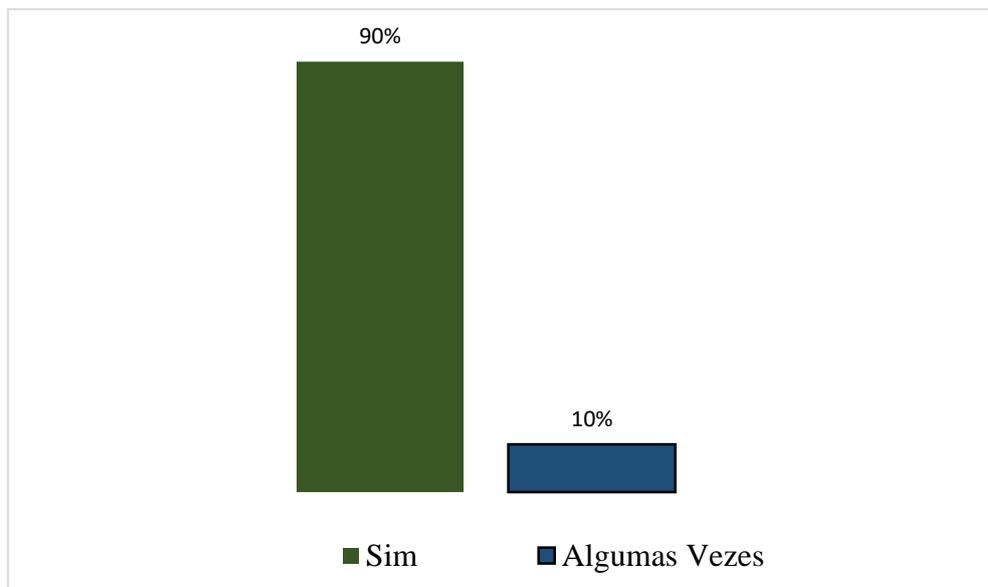


Gráfico 9: *Participação Activa da Comunidade nos Encontros da Escola*

Os dados indicam que a comunidade participa activamente nos encontros da escola, o que mostra a entrega e preocupação da mesma em participar da educação dos seus educandos e das actividades desenvolvidas pela escola.

Relativamente ao intervalo de tempo em que a escola e a comunidade mantem contacto, a comunidade foi consensual ao afirmar que os encontros têm sido trimestrais, ou seja, a escola e a comunidade mantem contacto no início de cada trimestre do ano lectivo.

Ao director da EP1/2 Josina Machel de Chitata buscou-se saber: (a) os intervenientes envolvidos na gestão do CL; (b) as estratégias usadas pela escola para o envolvimento dos intervenientes envolvidos na gestão do CL.

(a) Os Intervenientes Envolvidos na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata

O director da escola referiu que “os intervenientes envolvidos na gestão do CL na escola são: direcção da escola, professores e o Conselho da Escola”. O envolvimento da comunidade nesse processo, por meio do Conselho da Escola, demonstra que a escola busca identificar e incluir o acervo cultural da comunidade local na escola, o que torna o CL mais adequado à realidade local, respondendo aos reais anseios e preocupações da comunidade local.

(b) As Estratégias Usadas pela Escola para o Envolvimento dos Intervenientes Envolvidos na Gestão do CL

Segundo o director da escola “para o envolvimento destes intervenientes, a escola promove encontros trimestrais com os mesmos, onde fazem-se debates e análises sobre a leccionação dos temas do CL pelos professores ou por um membro da comunidade se necessário”. Os encontros trimestrais promovidos pela escola possibilitam que a comunidade e os outros intervenientes desse processo possam avaliar a leccionação dos conteúdos locais na escola e sua relevância para a escola e para a comunidade no geral.

4.3. O Papel da Comunidade na Gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata

INDE (2011) aponta como papéis da comunidade na gestão do CL: fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola; apoiar na transmissão de conhecimentos/experiências sobre os saberes locais; apoiar a escola na leccionação dos conteúdos locais e fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades.

Esta secção busca identificar o papel da comunidade da EP1/2 Josina Machel de Chitata na gestão do CL. Aos professores, comunidade e direcção da escola buscou-se saber do papel desempenhado pela comunidade na gestão do CL naquele recinto escolar.

O Papel Desempenhado pela Comunidade na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata, de Acordo com os Professores

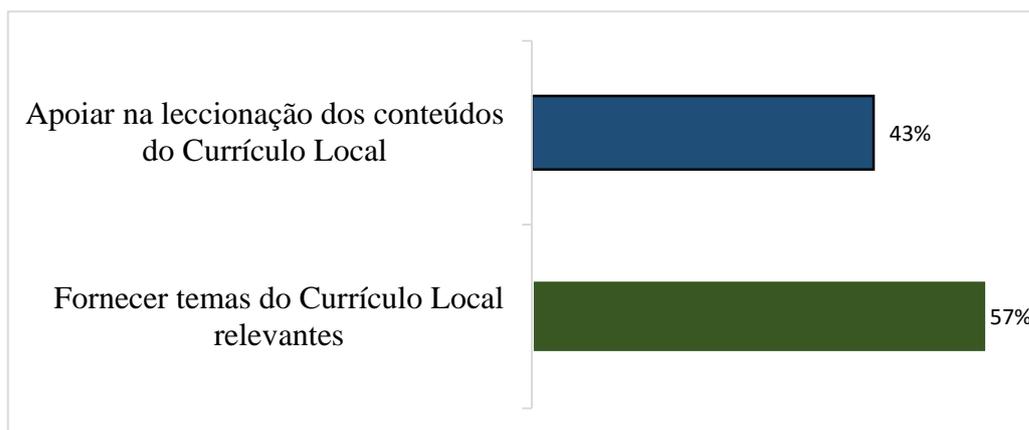


Gráfico 10: *Papel da Comunidade na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata, de Acordo com os Professores*

O gráfico 10 (página 34) reflecte que 57% dos professores apontam o fornecimento de temas do Currículo Local relevantes como sendo o papel da comunidade na gestão do CL, por seu lado, os restantes 43% olham para o apoio na leccionação dos conteúdos do Currículo Local. Em alusão aos dados acima é notória a existência de vários papéis desempenhados pela comunidade na gestão do CL, sendo os mais notórios: O fornecimento de temas relevantes e o apoio na leccionação dos conteúdos locais.

O Papel Desempenhado pela Comunidade na Gestão do CL na EPI/2 Josina Machel de Chitata, de Acordo com a Comunidade

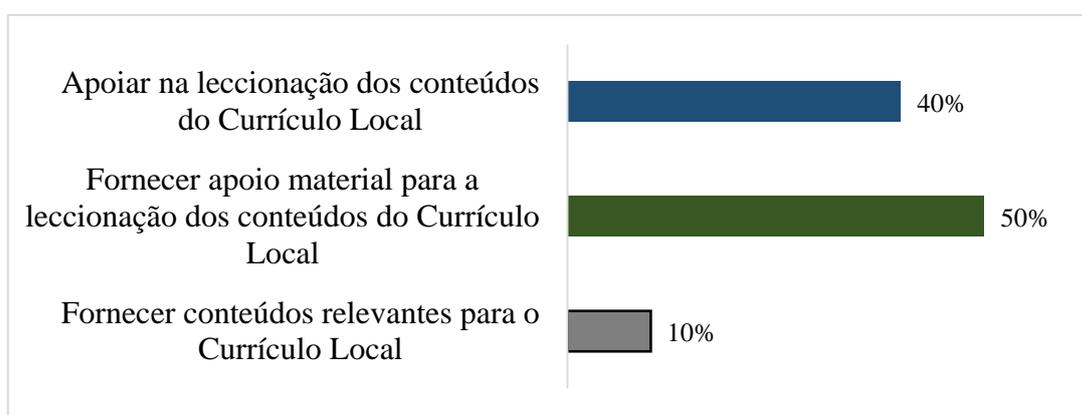


Gráfico 11: *Papel da Comunidade na Gestão do CL na EPI/2 Josina Machel de Chitata, de Acordo com a Comunidade*

Como ilustra o gráfico 11 (acima), 50% dos encarregados de educação apontam ao fornecimento do apoio material para a leccionação dos conteúdos do CL como o papel da comunidade na gestão desse currículo, por seu lado, 40% dos mesmos olham para o apoio na leccionação dos conteúdos do CL e, por fim, os restantes 10% afirmam que o papel da comunidade nesse processo tem sido o fornecimento de conteúdos relevantes a serem leccionados na escola.

Em conformidade com os dados patentes no gráfico 11, aponta-se para múltiplos papéis desempenhados pela comunidade no âmbito da gestão do CL naquele recinto escolar, sendo os mais evidentes o apoio material para a leccionação dos conteúdos do CL e o apoio da comunidade na leccionação dos conteúdos locais. Tanto a comunidade assim como os professores estão em consonância com os papéis da comunidade apontados pelo INDE (2011) na gestão do CL.

O Director da Escola Apontou os Seguintes Papéis da Comunidade na Gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata:

- Ajudar a direcção da escola a incentivar os professores a leccionar temas do CL;
- Ajudar a direcção da escola na supervisão do CL;
- Ajudar os professores na leccionação dos temas do CL;
- Fornecer à escola conteúdos relevantes para a CL; e
- Fornecer material didáctico para a leccionação dos conteúdos locais.

Confrontando os papéis apresentados pelo INDE (2011) e os referidos pelo director da EP1/2 Josina Machel de Chitata, é notória a consonância na sua maioria, tendo a comunidade da escola em estudo desempenhando outros papéis fora dos definidos pelo INDE, como é o caso de: ajudar a direcção da escola a incentivar os professores a leccionar os temas do CL; e ajudar a direcção da escola na supervisão do CL. O envolvimento da comunidade em papéis de maior responsabilidade, para além dos já definidos pelo INDE, demonstra um maior envolvimento e responsabilidade que a comunidade tem na gestão do CL na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo faz a apresentação das conclusões e recomendações da pesquisa, tomando em consideração os objectivos da pesquisa previamente estabelecidos.

5.1. Conclusões

A pesquisa buscou *analisar de que forma a comunidade é envolvida na gestão do Currículo Local (CL) na EPI/2 Josina Machel de Chitata*, tendo chegado às seguintes conclusões em função dos objectivos específicos:

I) Estratégias de Gestão do Currículo Local usadas pela EPI/2 Josina Machel de Chitata.

Relativamente às estratégias de gestão do CL, a escola tem optado por uma gestão descentralizada, que possibilita o envolvimento de toda a comunidade escolar na planificação, implementação, avaliação e gestão do CL. Para o envolvimento da comunidade escolar em geral e da comunidade local em particular, a escola tem usado dois mecanismos, realização de reuniões com o Conselho da Escola e realização de reuniões com a comunidade local. De forma a possibilitar a implementação e melhor gestão do CL, a escola tem incentivado os professores a incluir os conteúdos locais nos planos analíticos e diários. Enfim, a supervisão da implementação do CL na escola está a cargo da direcção da escola – supervisão interna; e do Serviço Distrital, Direcção Provincial e Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) – supervisão externa.

II) Relação Existente entre a Comunidade e a EPI/2 Josina Machel de Chitata na Gestão do Currículo Local.

A comunidade e a escola têm tido uma boa relação na gestão do CL, porém, havendo fraco envolvimento da comunidade no processo da implementação, o que se reflecte no fraco apoio da comunidade aos professores na leccionação dos conteúdos locais. E para o estabelecimento do contacto entre a comunidade e a escola no seu todo, assim como com os professores em particular, tem-se recorrido à encontros com o Conselho da Escola e com a comunidade em geral, sendo estes realizados trimestralmente.

III) O Papel da Comunidade na Gestão do Currículo Local na EP1/2 Josina Machel de Chitata.

A comunidade desempenha um papel preponderante na gestão do CL, tal como:

- Apoiar a direcção da escola a incentivar os professores a leccionar temas do CL;
- Auxiliar a direcção da escola na supervisão do CL;
- Colaborar com os professores na leccionação dos conteúdos locais.
- Facultar material didáctico para a leccionação dos conteúdos do CL;
- Fornecer conteúdos relevantes para o C L.

Nesse alinhamento inferencial, conclui-se que a EP1/2 Josina Machel de Chitata envolve a comunidade na gestão do CL, onde esta desempenha vários papéis de capital importância para o melhoramento do processo de gestão e do próprio CL, adoptando, dessa feita, os princípios estabelecidos e defendidos pelo MINEDH, por meio do INDE (2011), ao defender o envolvimento da comunidade na planificação, desenvolvimento e implementação do CL, ou seja, em todo processo de gestão do CL. É basicamente com o envolvimento da comunidade nesse processo que a escola torna o CL flexível e mais adequado à realidade da escola e da respectiva comunidade local.

5.2. Recomendações

A partir das conclusões da pesquisa, recomendaria o seguinte:

- À direcção da escola: para que incentivasse os professores a incluir o Conselho da Escola no processo da escolha dos conteúdos locais a serem leccionados na escola, de modo a possibilitar que a comunidade esteja representada nesse processo.
- Aos professores: para um maior envolvimento da comunidade no processo da implementação do CL, de modo a possibilitar que os encarregados com experiências/conhecimentos locais possam transmiti-los aos alunos.
- À comunidade: para que de forma constante, sugerisse conteúdos locais a serem leccionados na escola durante o ano lectivo, tornando o CL mais relevante, flexível e cada vez mais adequado às dinâmicas da escola e da própria comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Basílio, G. (2006). *Os Saberes Locais e o Novo Currículo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de São Paulo. Brasil.
- Basílio, G. (2012). *O Currículo Local nas Escolas Moçambicanas: Estratégias Epistemológicas e Metodologias de Construção de Saberes Locais*. Educação e Fronteiras On-Line. Dourados.
- Castiano, J. P. (2006). *O Currículo Local como Espaço Social de Coexistência de Discursos: Estudo de Caso nos Distritos de Bárue, de Sussundenga e da Cidade de Chimoio – Moçambique*. Revista E-Currículum. V. 1. N. 1. São Paulo.
- Fragoso, A. (2005). *Desenvolvimento participativo: uma sugestão de reformulação conceptual*. Revista portuguesa de educação.
- Ferreira, I. L. (2010). *Os Professores e o Currículo: Percepção e Níveis de Intervenção dos Professores de Ensino Básico no Desenvolvimento Curricular*. Tese de Mestrado. Lisboa.
- Ferreira, N. S. C. (2006). *Formação Continuada e Gestão da Educação*. 2ª Ed. Cortez Editora. São Paulo.
- Ferreira, N. S. C. (2013). *Gestão Democrática da Educação* (Org). 8ª Ed. Cortez Editora. São Paulo.
- Fonseca, R. C. V. (2012). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora IESDE Brasil S.A. Curitiba.
- Henriques, R. M. (s/d). *O Currículo Adaptado na Inclusão do Deficiente Intelectual*. Brasil.
- Ibraimo, M. N. & Cabral, I. (2015). *Currículo Local: Entre a Retórica do Prescrito e a Realidade Concreta*. in Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano (2015). *Actas do I Seminário Internacional*. Vol. II - Comunicações Livres. Porto.

- INDE. (2003a). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Políticas, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. INDE – MINEDH. Maputo.
- INDE. (2011). *Sugestões para Abordagem do Currículo Local: Uma Alternativa para a Redução da Vulnerabilidade*. INDE – MINEDH. Maputo.
- INDE. (2014). *Jornadas da Educação 2012/2013: Caderno de Actas das Comunicações das Jornadas da Educação 2012/2013*. INDE – MINEDH. Maputo.
- Jesus, A. & Resende, J. (2013). *Supervisão da Gestão Curricular Flexível para uma Escola Inclusiva*. Universidade de Aveiro.
- Kauark, F. S; Manhães, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Editora Itabuna. Bahia.
- Leite, C. (2001). A Reorganização Curricular do Ensino Básico: Problemas, Oportunidades e Desafios. In Freitas et al. (Orgs.). *A Reorganização Curricular do Ensino Básico: Fundamentos, Fragilidades e Perspectivas*. Porto: Edições ASA.
- Libâneo, J. C. (2013). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 6ª Edição. H5eccus Editora. São Paulo. Brasil.
- Lopes, A.C. & Macedo, E. (2011). *Teorias de Currículo*. 1º Edição. Cortez Editora. São Paulo.
- Machava, P. A. (2015). *Educação, Cultura e Gestão do Currículo Local*. Tese de Doutoramento.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1992). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora Atlas S.A. 4ª edição. São Paulo.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas S.A. 5ª Edição. São Paulo.
- Morreira, A. F. B. (2013). *Currículo e Gestão: Propondo uma Parceria*. Rio de Janeiro.

- Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis*. Colecção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2005). *Escritos Curriculares*. Editora Cortez. São Paulo.
- Ribeiro, A. (1999). *Desenvolvimento Curricular*. 8ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Roldão, M. C. (1999a). *Os Professores e a Gestão do Currículo: Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto Editora.
- Santana, M. S. & Schmitz, H. (2012). *A Participação da Comunidade Local na Gestão Democrática-Participativa da Escola*. São Cristão - SE. Brasil.
- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4ª Ed. Ver. Actual. Florianópolis: UFSC.
- Teixeira, B. B. (2000). *Por uma Escola Democrática: Colegiado, Currículo e Comunidade*. Tese de Doutoramento – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Teixeira, S. (1998). *Gestão das Organizações*. Portugal: SIG – Sociedade Industrial Gráfica.
- Trigo, M. M. (1993). *A Construção Local dos Currículos. A Relação Escola-Meio*. Cadernos PEPT, n.º 5. Lisboa: Ministério da Educação.
- Zabalza, M. A. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. 1º Edição. Edições ASA. Rio Tinto – Portugal.
- Zabalza, M. A. (2003). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições Asa.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário Para Professores

Prezado Professor/a,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “*Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata*”. O objectivo é analisar de que forma a comunidade é envolvida na gestão do Currículo Local. Este questionário é de natureza confidencial e o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração

Assinale com X na resposta que lhe convém e responda com as próprias palavras quando necessário.

SECÇÃO A – DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: Masculino Feminino

A2. Idade: 18 – 25anos 26 – 35anos 36 – 45anos mais de 45anos

A3. Grau académico: Básico Médio Licenciado Mestrado

A4. Anos de docência: 1 – 5anos 6 – 10 anos 11 – 15anos

Mais de 15 anos

SECÇÃO B – ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO CURRÍCULO LOCAL

B1: Já participou em alguma capacitação no âmbito do Currículo Local?

Sim Não

B2: A escola incentiva aos professores para a implementação do Currículo Local?

Sim Não

B3: Como a escola incentiva os professores na implementação do Currículo Local?

A direcção da escola fala com os professores da relevância do Currículo Local

A direcção da escola ajuda os professores na busca dos recursos necessários para a implementação do Currículo Local

A direcção da escola ajuda os professores na planificação da matéria do CL

B4: Quem escolhe os conteúdos a serem abordados no Currículo Local?

A comunidade

Os professores

A direcção da escola

Os professores juntamente com a comunidade

A direcção da escola, professores e a comunidade

SECÇÃO C – RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E A COMUNIDADE NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL

C1: Os professores têm envolvido a comunidade na implementação do Currículo Local?

Sim Não

C2: Como tem sido a relação dos professores com a comunidade na implementação do CL?

Boa Razoável Má

C3: Os encarregados de educação têm apoiado os professores nesse processo?

Sim Não Algumas vezes

C4: Como os professores e a comunidade local têm feito para manter contacto?

Por meio de reuniões

Por meio do Conselho da Escola

Por meio de pais-turma

SECÇÃO D – O PAPEL DA COMUNIDADE NA GESTÃO DO CURRÍCULO LOCAL

D1: A comunidade tem tido alguns papéis na gestão do Currículo Local?

Sim Não

D2: Se a resposta a pergunta anterior for sim, quais são?

Fornecer temas do Currículo Local relevantes

Fornecer apoio material

Apoiar na leccionação dos conteúdos do Currículo Local

Outras actividades _____

Apêndice B: Questionário Para Encarregados de Educação

Prezado Encarregado/a de Educação,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “*Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata*”. O objectivo é analisar de que forma a comunidade é envolvida na gestão do Currículo Local. Este questionário é de natureza confidencial e o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradecemos pela sua colaboração.

Assinale com X na resposta que lhe convém e responda com as próprias palavras quando necessário.

SECÇÃO A – DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: Masculino Feminino

A2. Idade: abaixo de 25 anos 25 - 35anos 36 – 45anos

46 – 55anos Mais de 55anos

A3. Escolaridade: Sem nível de escolaridade Nível Primário

Nível secundário Nível superior

SECÇÃO B – ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO CURRÍCULO LOCAL

B1: A escola tem envolvido a comunidade nas actividades escolares?

Sim Não

B2: Se a resposta anterior for sim, como tem feito?

Por meio de reuniões com a comunidade

Por meio de reuniões com o conselho da escola

Por meio de reuniões com pais turma

B3: A escola tem falado com os encarregados de educação sobre o Currículo Local?

Sim Não

B4: A escola tem marcado encontros com os encarregados de educação de modo a participarem na gestão desse currículo?

Sim Não

B5: Os encarregados de educação têm sugerido temas para serem ensinados aos alunos na escola?

Sim Não

B6: Se a resposta na pergunta anterior (B5) for sim, como a escola tem feito?

A escola marca reuniões com a comunidade

A escola marca encontros com o Conselho da Escola

A escola fala com os pais-turma

SECÇÃO C – RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NA GESTÃO DO CURRÍCULO LOCAL

C1: Como tem sido a relação da escola com os encarregados de educação na gestão do Currículo Local?

Boa Razoável Má

C2: Como é feito o contacto entre a escola e os encarregados de educação?

Por meio de reuniões com os membros da comunidade

Por meio do Conselho da Escola

Por meio de pais-turma

C3: Os encarregados de educação participam activamente nos encontros da escola?

Sim Não Algumas Vezes

C4: Em que intervalo de tempo a escola e os encarregados têm mantido contacto?

Semanalmente Mensalmente Trimestralmente

SECÇÃO D – O PAPEL DA COMUNIDADE NA GESTÃO DO CURRÍCULO LOCAL

D1: Que actividades específicas a comunidade desempenha na gestão do Currículo Local?

Fornecer conteúdos relevantes a serem ensinados na escola

Fornecer apoio material para melhor implementação do Currículo Local

Apoiar na leccionação dos conteúdos locais

Outras actividades _____

Apêndice C: Guião de Entrevista Para a Direcção da Escola

Prezado Director/Director Adjunto,

A presente entrevista integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “*Análise do Envolvimento da Comunidade na Gestão do Currículo Local: Estudo de Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus Josina Machel de Chitata*”. O objectivo é analisar de que forma a comunidade é envolvida na gestão do Currículo Local. Esta entrevista é de natureza confidencial e o seu anonimato será respeitado.

Secção A – Dados Pessoais

Idade

Nível académico

Anos de experiência

Secção B – Envolvimento da comunidade na gestão do Currículo Local

Já teve alguma formação em gestão escolar?

Conta com alguma formação no âmbito do Currículo Local?

Como é feita a gestão do Currículo Local na escola?

Como é feita a supervisão/monitoria da implementação do Currículo Local na escola?

Como é feita a escolha de temas do Currículo Local ao nível da escola?

Quais são os intervenientes envolvidos no processo de gestão do Currículo Local?

Que estratégias a escola tem usado para envolver os intervenientes da gestão do CL?

Que papeis a comunidade desempenha na gestão do Currículo Local?

ANEXO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Argelino Tomás António¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Bismarck de 1.º, 2.º graus J.M. Chikola³
a fim de Recolher dados⁴.

Maputo, 01 de Abril de 2019⁵

O Director Adjunto para Graduação



Adriano Uacique
dr. Adriano Uacique
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apresentou-se na 20h2
Josina Macul, o estudante
Argelino Tomás António, onde
vão fazer o seu trabalho de
recolha de dados com docentes
e encarregados de educação desta
instituição.
Josina Macul 10/04/2019
O Director
Tomás A. Maculava